

Detran autua 14 ônibus na W5 Sul em mais um pente-fino

O Detran começou a apertar o cerco contra o transporte escolar irregular no Distrito Federal. Ontem foi dia dos fiscais vestirem o colete laranja e saírem, de prancheta e caneta na mão, para realizar uma operação pente-fino nas ruas. O local escolhido foi a W5 Sul, onde há maior concentração de escolas (são 18 no total).

Ônibus e Kombis foram parados e vistoriados pelos agentes de trânsito que não deixaram escapar detalhe algum. Tudo era checado. Documentos, equipamentos obrigatórios e a conservação do veículo. Dos 60 abordados, 14 foram autuados. Nenhum precisou ser apreendido.

O balanço da blitz foi positivo na avaliação do supervisor de operações do Detran, Silvain Fonseca. As irregularidades encontradas não colocavam em risco a segurança dos passageiros, na maioria crianças. O maior motivo de autuações foi documentação irregular. Muitos motoristas estavam com a licença para fazer o transporte escolar vencida há alguns meses.

Já o cinto de segurança estava presente em todos os veículos abordados. "Antes essa era a principal irregularidade encontrada. Agora parece que todos os motoristas estão conscientes da importância do cinto", comentou Fonseca.

A blitz pegou alguns motoristas de surpresa. Márcio Dias Chagas, 30 anos, levou um susto. Havia acabado de apanhar os alunos no colégio La Salle, quando foi abordado pela fiscalização. Teve os documentos retidos e recebeu duas multas porque estava com sua licença vencida e o extintor do seu microônibus não tinha o lacre.

"Ele cometeu duas infrações, um média e outra grave. Será liberado para levar os alunos em casa. Mas terá de ir ao depósito do Detran regularizar sua situação. Senão o veículo poderá ser apreendido", explicou o Fonseca. "Não tive tempo para atualizar o documento. A burocracia é muito grande e tinha de começar a trabalhar. Não posso ficar em casa esperando o Detran resolver meu problema", rebateu o motorista.

O CINTO OU A MULTA

Mas a maioria teve a reação oposta e apoiou a operação do Detran. "Essa fiscalização é muito importante, porque impede que os maus profissionais continuem no ramo. Tem muito ônibus pirata que acaba prejudicando o nosso trabalho", defende Leonel de Mello Rocha, que há quatro anos faz o transporte escolar de 40 crianças.

Preocupado com as pesadas multas que pode receber com o Novo Código Brasileiro de Trânsito, tratou de colocar uma cláusula nova no contrato. Se o aluno não usar cinto de segurança, quem paga a multa é o responsável.

"Resolvi deixar isso bem claro, pois criança é difícil de controlar. A rodomoça sempre está tomando conta delas, mas não pode obrigá-las a usar o cinto à força. Assim os pais reforçam em casa a recomendação de usar o cinto", afirmou o motorista.

A estudante Alessandra Almeida, 13 anos, confirma que não gosta de usar o cinto. "A gente fica sem liberdade para brincar. Mas minha mãe disse que devo usar o cinto porque é mais seguro e também para ela não ter de pagar multa".

No Distrito Federal, há cerca de 1,2 mil veículos de transporte escolar cadastrados no Detran. Mas há apenas 25 agentes para fazer a fiscalização nas ruas. "Nosso efetivo é pequeno, porém nossas operações surpresas nas ruas vão coibir a circulação dos veículos irregulares", garante Fonseca. Nesta semana, também serão realizadas blitzes em Taguatinga, Ceilândia e São Sebastião, cidades de onde o Detran mais recebe denúncias de transporte irregular.

SERVIÇO

Telefones do Detran para denúncias de transporte escolar irregular: 1514 e 274-2424